

# COLEÇÕES BIOLÓGICAS, BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS?

**Marcos Felipe Gonçalves Maia** (UFT) - marcosmaia@uft.edu.br

**Rodney Haulien Oliveira Viana** (UFT) - rodney@uft.edu.br

## **Resumo:**

*Este trabalho problematiza a atuação ambiental dos profissionais da informação. Frente à realidade da preocupação mundial pela preservação da natureza tem como perguntas: o que é ser sustentavelmente desenvolvido? Como atuar na preservação da natureza? Algumas bibliotecas universitárias, no Brasil e no resto do mundo, têm desenvolvido ações “sustentáveis” sem levar em conta a crítica feita a esse conceito que abandona os elementos sociais de sua construção, bem como o verdadeiro interesse por trás disso. Assim, objetiva descrever a importância da integração dos metadados dos registros das coleções biológicas nos catálogos das bibliotecas da UFT como uma ação “ambientalmente contextualizada”. Pautada na pesquisa bibliográfica e documental, de perspectiva qualitativa, faz uma desconstrução dos conceitos de “desenvolvimento sustentável”, “sustentabilidade institucional” e “ecologia da informação” para propor uma ação “ambientalmente contextualizada”: integração das coleções biológicas nos catálogos das bibliotecas universitárias. Essa atitude pode contribuir para a preservação da natureza para além do desenvolvimento sustentável.*

**Palavras-chave:** *Desenvolvimento sustentável. Sustentabilidade institucional. Coleções biológicas. Biblioteca Universitária.*

**Área temática:** *Eixo 2 - Responsabilidade Política, Técnica e Social*

**Subárea temática:** *Perfil profissional e práticas renovadoras*

## 1 Introdução

Encontra-se na literatura científica uma discussão sobre desenvolvimento sustentável, sustentabilidade institucional e ecologia da informação. Podem ser identificados dois rumos nessa seara: um que acredita ser o desenvolvimento sustentável uma prática de utilização racional dos recursos naturais e outra que acredita ser essa prática um mascaramento de um novo colonialismo (LINO et al, 2005; PORTO-GONÇALVES, 2006; COSTA, 2008).

Nesse cenário, as bibliotecas, inclusive as universitárias, têm se preocupado com a inter-relação entre instituições e a natureza e sua exploração/preservação desenvolvendo práticas ditas sustentáveis esquecendo-se da crítica ao conceito de desenvolvimento sustentável enquanto manutenção e/ou adaptação do sistema econômico vigente. Frente a isso, o que é ser desenvolvido? Como o desenvolvimento afeta a natureza? Como as bibliotecas universitárias podem atuar nesse processo?

Este trabalho objetiva descrever a importância da integração dos metadados dos registros das coleções biológicas nos catálogos das bibliotecas da UFT como uma ação ambientalmente contextualizada. Por esta expressão entendemos qualquer ação, processo ou atividade que esteja vinculada à conservação/preservação da natureza para além da vinculação ao capital, ou seja, para além do desenvolvimento sustentável.

Pode-se dessa maneira atingir duas finalidades: ajudar no processo de disseminação da informação produzida localmente (pelas coleções biológicas) e atender a uma necessidade de promoção de práticas ambientais para além do desenvolvimento sustentável, sendo que este, possui uma vertente economicista e não um foco na preservação da natureza.

## 2 Materiais e métodos

Foi feita uma pesquisa descritivo-explicativa de abordagem qualitativa com procedimento de coleta e análise de dados por meio de pesquisa bibliográfica e documental. O problema de pesquisa aqui encarado se relacionava com a atividade da biblioteca frente a realidade da preservação da natureza. Muitas bibliotecas universitárias vêm desenvolvendo atividades ditas sustentáveis, mas, o que significa tal ideia? A quem interessa? E que práticas, ações ou atividades podem ser compreendidas como ambientalmente contextualizadas?

O método científico aqui utilizado foi o desconstrutivista de Jacques Derrida como operação intelectual para deslocar e relativizar os conceitos. A revisão da literatura ajudou nessa desconstrução dos conceitos de desenvolvimento sustentável, sustentabilidade institucional e ecologia da informação. A pesquisa documental ajudou a entender a missão da biblioteca universitária, em especial as da UFT; bem como conhecer as coleções biológicas, desenvolvidas pela mesma instituição, e suas finalidades.

## 3 Resultados parciais/finais

Desenvolvimento sustentável, sustentabilidade institucional e ecologia da informação são conceitos que vêm sendo utilizados acriticamente. Uma onda de ações e atividades desenvolvidas por bibliotecas universitárias pelo Brasil e por outros países as tomam como inspirações, mas esquecem-se de seu cunho exploratório e não-conservacionista da natureza. Isto é, tentam fazer uma coisa, mas estão fazendo outra.

Práticas ambientalmente contextualizadas (como preferimos utilizar nesta pesquisa) devem ser aquelas que podem ajudar a construir localmente comunidades mediando outros direitos sociais que influenciam na utilização dos recursos naturais; bem como a não

exploração da natureza para o enriquecimento das nações.

As coleções biológicas desenvolvidas na Universidade Federal do Tocantins (UFT) têm a função de representar a biodiversidade local com a finalidade de estudos/pesquisas e educação/conscientização da população para a necessidade de preservação da fauna e da flora, bem como os fósseis.

Os catálogos das bibliotecas universitárias são capazes de mostrar para a comunidade científica o que a universidade dispõe de informações, seja no espaço interno da biblioteca, ou em outros espaços de produção de informações pela instituição por meio da BDTD ou do Repositório institucional ou temático.

Dessa maneira, a integração dos metadados dos registros das coleções biológicas nos catálogos das bibliotecas da UFT pode ajudar no processo de conservação/preservação da biodiversidade local, atuando para além do desenvolvimento sustentável.

#### 4 Considerações parciais/finais

Algumas práticas ditas como sustentáveis (economia de papel, reutilização de copos, economia de energia, utilização de materiais reciclados etc.) interessam mais a alguns setores da economia mundial do que a outros. A crítica ao ambientalismo como uma nova forma de colonialismo tem sido esquecida em nossas práticas cotidianas.

Este trabalho é resultante de uma pesquisa em andamento que problematizou aqueles conceitos ditos sustentáveis e propôs uma atividade para verdadeiramente ajudar na prática ambientalmente contextualizada. Relatórios e documentos mundiais mostram que o problema ambiental está para além do desenvolvimento e do crescimento econômico com base no uso racional dos recursos naturais. Essa problemática envolve: pobreza, acesso aos bens de consumo, exclusões (da saúde, da educação, segurança, trabalho), dentre outros problemas sociais que são alijados do dito ambiental (COSTA, 2008; VIEIRA, 1992).

Dar visibilidade a pesquisas ambientalmente contextualizadas (que ultrapassam o simples desenvolvimento econômico pelo uso racional dos recursos naturais) por meio dos catálogos das bibliotecas pode auxiliar no processo de preservação da natureza para além do desenvolvimento sustentável. Tendo sempre em mente que a missão da biblioteca universitária vem se alterando e cada vez mais seu papel como construtora de comunidades vem ganhando espaço (LANKES, 2012).

#### 5 Referências

COSTA, Heloísa. Meio ambiente e desenvolvimento: um convite à leitura. In: HISSA, Cássio (Org.). **Saberes ambientais**: desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 79-107.

LANKES, David. **Expect more**: demanding better libraries for today's complex world. [s.l.]: [s.d.], 2012. Disponível em: <[www.davidlankes.org](http://www.davidlankes.org)>. Acesso em: 22 dez. 2015.

LINO, Geraldo et al. **Ambientalismo**: novo colonialismo. [s. l.]: Capax Dei, 2005.

PORTO-GONÇALVES, Carlos. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

VIEIRA, Anna. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: fontes para compreensão do discurso político-ambiental do governo brasileiro. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 7-13, jan./abr. 1992.